

APRESENTAÇÃO PRESENCIAL - I - PRÁTICAS PSICOLÓGICAS

**LUTO GESTACIONAL NA CONJUGALIDADE: COMPREENSÕES
FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL-HERMENÊUTICAS A PARTIR DA
INTERRUPÇÃO LEGAL DA GESTAÇÃO**

Lucas Souza Santos Siqueira Alves (lucas.snt.uff@gmail.com)

Daniela Bernardes Dutra Valle (dbdvalle12@gmail.com)

Márcia Noletto (noletomarcia@gmail.com)

Este trabalho tem como objetivo compreender, sob a ótica fenomenológico-existencial-hermenêutica, a experiência de luto gestacional vivida por um casal após a interrupção legal da gestação, decorrente de um diagnóstico fetal grave. A análise foi construída a partir de material clínico desidentificado, oriundo de dois acompanhamentos psicológicos individuais realizados por estudantes de Psicologia, que atenderam separadamente o casal e articularam o caso em supervisão clínica ao longo de cinco meses. Considerando a sensibilidade ética da temática, foram preservados elementos identificatórios dos pacientes, priorizando-se a compreensão clínica da experiência vivida e não a exposição biográfica do caso. O luto mostrou-se atravessado pela ruptura de um futuro intensamente idealizado, envolvendo o abalo dos projetos ligados à maternidade e à paternidade, bem como dos sentidos sustentados pela

expectativa da chegada do filho. A idealização desse filho compareceu tanto como elemento de união do casal quanto como eixo do sofrimento compartilhado diante da perda. Nesse contexto, a escuta individual de cada paciente revelou-se fundamental para compreender como cada um vivenciava e elaborava o luto em sua singularidade, sem perder de vista a dimensão conjugal da experiência. Observou-se sofrimento intenso, marcado por tristeza, vazio, culpa, retração e dificuldade de reinscrever a experiência no curso da vida. Na vivência materna, o sofrimento também se expressou corporalmente; na vivência paterna, destacou-se a perda de sentido diante do colapso do futuro imaginado. A clínica fenomenológico-existencial-hermenêutica orientou-se pela suspensão de pressupostos prévios, pela abertura interpretativa do vivido e pela sustentação da temporalidade própria de cada experiência, acolhendo sua ambiguidade sem reduzi-la a categorias explicativas fechadas. Conclui-se que a articulação dos acompanhamentos em supervisão clínica favoreceu uma compreensão mais ampla da singularidade do luto gestacional na conjugalidade, evidenciando que a perda não se restringe ao filho, mas alcança também os sentidos, vínculos e horizontes existenciais implicados na experiência de tornar-se pai e mãe.

Palavras-chave: fenomenologia existencial-hermenêutica; luto gestacional; interrupção legal da gestação; clínica psicológica; conjugalidade.